

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p06023

**Princípios e concepções de formação humana nas políticas curriculares expressas no  
DOCT-SL**

*Principles and conceptions of human development in the curricular policies expressed in the  
DOCT-SL*

*Principios y concepciones de formación humana en las políticas curriculares expresadas en  
el DOCT-SL*

Viviane de Oliveira MACHADO<sup>1</sup>

Rosangela FRITSCH<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo é fruto de um estudo que analisou o Documento Orientador do Currículo do Território de São Leopoldo (DOCT-SL), com o objetivo de identificar princípios e concepções de formação humana expressos nesta política curricular municipal. A relevância do estudo aqui apresentado evidencia-se mediante o cenário de incertezas (Morin, 2000) da sociedade contemporânea, materializado pelas recentes tragédias sanitárias e climáticas, como a Pandemia de Covid-19 e as enchentes que devastaram o estado do Rio Grande do Sul em maio de 2024. Neste contexto, entende-se a necessidade de rever os princípios e concepções de formação humana que têm norteado as políticas educacionais e curriculares, possibilitando uma reflexão sobre o papel da educação na formação dos sujeitos que habitam esse mundo. Através de uma abordagem qualitativa, foi utilizado o recurso metodológico da Análise Documental, a partir da qual desenvolveu-se a contextualização do DOCT-SL, na etapa da análise preliminar, seguida da análise propriamente dita, realizada através da Análise Textual Discursiva. Elementos da análise preliminar indicam que o contexto político e econômico da época, marcado pela ascensão da extrema direita no país e a declarada abertura da educação aos interesses do mercado, influenciaram a opção, marcada no documento, por uma postura política, pedagógica e ideológica freireana (Freire, 1987, 1996), demarcando o projeto de formação humana nesse sentido. A análise textual discursiva reitera esse posicionamento adotado no documento, evidenciado por meio de um discurso teórico e pedagógico fortemente alicerçado nos princípios e concepções de justiça social, democracia e solidariedade.

**Palavras-chave:** Formação Humana; Políticas curriculares; Princípios; Concepções; Neoliberalismo; Educação Democrática.

**Abstract:** The present article is the result of a study that analyzed the Guiding Document of the Curriculum for the Territory of São Leopoldo (DOCT-SL), with the aim of identifying the principles and conceptions of human development expressed in this municipal curricular policy. The relevance of the study presented here is highlighted by the scenario of uncertainties (Morin, 2000) contemporary society, materialized by recent sanitary and climatic tragedies, such as the Covid-19 Pandemic and the floods that devastated the state of Rio Grande do Sul in May 2024. In this context, it is understood that there is a need to review the principles and conceptions of human development that have guided educational and curricular policies, enabling a reflection on the role of education in shaping the individuals who inhabit this world. Through a qualitative approach, the methodological tool of

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela UNISINOS. E-mail: [vivianemac@edu.unisinis.br](mailto:vivianemac@edu.unisinis.br).

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela UNISINOS e Pós-Doutora em Psicologia pela Universidade do Porto. Professora titular no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Graduação e Especializações da Unisinis. E-mail: [rosangelaf@unisinis.br](mailto:rosangelaf@unisinis.br).

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p06023

Document Analysis was used, from which the contextualization of the DOCT-SL was developed during the preliminary analysis stage, followed by the actual analysis, conducted through Discursive Textual Analysis. Elements of the preliminary analysis indicate that the political and economic context of the time, marked by the rise of the far-right in the country and the declared opening of education to market interests, influenced the choice, marked in the document, for a political, pedagogical, and ideological stance aligned with Freirean principles (Freire, 1987, 1996), marking the project of human development in this direction. The discursive textual analysis reiterates this stance adopted in the document, evidenced by a theoretical and pedagogical discourse strongly grounded in the principles and conceptions of social justice, democracy, and solidarity.

**Keywords:** Human Development, Curricular Policies; Principles; Conceptions; Neoliberalism; Education Democratic.

**Resumen:** El presente artículo es el resultado de un estudio que analizó el Documento Orientador del Currículo del Territorio de São Leopoldo (DOCT-SL), con el objetivo de identificar los principios y concepciones de formación humana expresados en esta política curricular municipal. La relevancia del estudio aquí presentado se evidencia en el contexto de incertidumbre (Morin, 2000) de la sociedad contemporánea, materializado por las recientes tragedias sanitarias y climáticas, como la pandemia de Covid-19 y las inundaciones que devastaron el estado de Rio Grande do Sul en mayo de 2024. En este contexto, se entiende la necesidad de revisar los principios y concepciones de formación humana que han guiado las políticas educativas y curriculares, posibilitando una reflexión sobre el papel de la educación en la formación de los sujetos que habitan este mundo. Con un enfoque cualitativo, se utilizó el recurso metodológico del Análisis Documental, a partir del cual se desarrolló la contextualización del DOCT-SL en la etapa de análisis preliminar, seguido del análisis propio, realizado mediante el Análisis Textual Discursivo. Elementos del análisis preliminar indican que el contexto político y económico de la época, marcado por el ascenso de la extrema derecha en el país y la declarada apertura de la educación a los intereses del mercado, influyeron en la opción, marcada en el documento, por una postura política, pedagógica e ideológica freireana (Freire, 1987, 1996), que demarca el proyecto de formación humana en ese sentido. El análisis textual discursivo reitera esta postura adoptada en el documento, evidenciada a través de un discurso teórico y pedagógico fuertemente cimentado en los principios y concepciones de justicia social, democracia y solidaridad.

**Palabras clave:** Formación Humana, Políticas curriculares; Principios; Concepciones; Neoliberalismo; Educación Democracia.

## INTRODUÇÃO

O estudo apresentado neste artigo analisou o Documento Orientador do Currículo do Território de São Leopoldo (DOCT-SL), com o objetivo de identificar princípios e concepções de formação humana presentes nesta política curricular. O tema da formação humana ganha especial relevância no cenário contemporâneo, em que enfrentamos um *oceano de incertezas* (Morin, 2000), evidenciado pela recorrência e intensidade de situações assustadoras, como a Pandemia de Covid-19 e a tragédia climática vivida no Rio Grande do Sul, em maio de 2024, apenas para ilustrar alguns casos mais recentes. Neste cenário, urge rever os princípios e concepções de formação humana nas políticas educacionais e curriculares, não por pensarmos,

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p06023

ingenuamente, que a educação pode resolver todos os problemas, mas por acreditarmos que “[...] *se a educação não pode tudo, alguma coisa de fundamental ela pode*” (Freire, 1997, p. 43 – *grifos do autor*).

O Programa ProBNCC (2018) impeliu os municípios a elaborarem ou revisarem seus currículos em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018). A Secretaria Municipal de Educação (SMED), incumbida de tal tarefa, lançou-se à construção de um documento orientador do currículo no âmbito municipal, o DOCT-SL, convidando ao debate as comunidades e instituições de ensino públicas e privadas, durante os anos de 2018 e 2019, concluindo o documento em 2021.

Situado na região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, o município de São Leopoldo possui amplas redes de ensino, tanto na esfera pública quanto privada. Embora o DOCT-SL se apresente como um documento de abrangência territorial, Fritsch, Leite e Lima (2022) identificam fragilidades nesse sentido ao verificarem que “[...] não atingiu o propósito de abarcar o território, como propõe esse documento em sua seção introdutória, ficando mais circunscrito à rede municipal de educação, visto que, apesar dos esforços, não obteve a participação das outras redes de ensino” (Fritsch; Leite; Lima, 2022, p. 18).

Apesar dessas e outras fragilidades, Fritsch, Leite e Lima (2022) reconhecem os esforços empreendidos na elaboração do documento no sentido de estabelecer um processo dialógico, envolvendo diferentes atores da rede pública municipal e indo além das consultas públicas digitalmente mediadas, que marcaram a construção da BNCC e do Referencial Curricular Gaúcho (RCG, Rio Grande do Sul, 2018).

Compreendendo currículo como um *artefato* social e cultural (Moreira e Silva, 2001), implicado em relações de poder, que produz identidades e transmite visões de mundo, o estudo buscou demonstrar tais relações, sobretudo no contexto em que a exigência de um documento curricular confrontava ideologias, concepções e visões de mundo antagônicas, dado o momento histórico, político e econômico bastante conturbado no Brasil. Nesse contexto, certos princípios e concepções de formação humana foram reiteradamente demarcados no DOCT-SL, ressaltando a oposição àqueles defendidos pela BNCC e pelo RCG.

Ao discutirmos sobre formação e sobre formar o humano, aproximamos da Educação a questão antropológica que nos coloca Charlot (2020, p. 80): “educar que criança, para se tornar que homem, que mulher, viver que vida, em que sociedade”? Nessa perspectiva, o estudo

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p06023

buscou responder à seguinte pergunta de pesquisa: que princípios e concepções de formação humana estão presentes na política curricular expressa por meio do DOCT-SL?

Este artigo, além da introdução, se apresenta nas seguintes seções: “Fundamentação Teórica”, “Percurso metodológicos”, “Sobre Textos e Contextos” e “Iluminando princípios e concepções”.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir de um breve resgate das principais políticas educacionais e curriculares, situamos o arcabouço legal que culmina na BNCC, estabelecendo diálogo com esse campo de estudos. Na Constituição Federal de 1988, iniciou-se uma discussão sobre a pertinência de uma “formação básica comum”, conforme artigo 210 da Carta Magna. Desde então, a legislação educacional vem reiterando a necessidade de uma base nacional comum, registrada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2010, no Plano Nacional de Educação (PNE), de 2014, até chegar na BNCC em 2017, não por acaso, efetivando-se no período de ascensão da extrema direita no Brasil.

De acordo com Apple (2001), existe uma estreita ligação entre currículo, um sistema de avaliação nacionais e a pauta maior da Direita, representada por interesses neoconservadores e neoliberais. Um currículo nacional, nessa perspectiva, seria capaz de “[...] objetivar uma ‘modernização’ curricular e uma eficiente ‘produção’ de melhor ‘capital humano’ e de representar um anseio nostálgico por um passado romantizado” (Apple, 2001, p. 73 – *grifos do autor*). Assim sendo, compreendemos as relações muitas vezes contraditórias entre discursos que ao mesmo tempo invocam liberdade e controle, democracia e ditadura, fé e ódio.

Para Laval e Vergne (2023), a ideia de uma base de competências provém dos interesses de grandes instituições econômicas como a Organização Mundial do Comércio (OMC), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Banco Mundial e a Comissão Europeia e baseia-se em uma “[...] concepção individualista e utilitarista de educação que não é um anexo do programa de sociedade neoliberal. Ela está no cerne desse projeto e sustenta sua implementação” (Laval e Vergne, 2023, p. 132). A questão que se coloca, nesse caso, não é o fato de que os projetos neoliberais tenham essa sustentação política, econômica e mesmo ideológica, o problema é que isso seja escuso e disfarçado em narrativas que defendem os princípios da democracia, da justiça social e da solidariedade. Concordamos com Charlot (2020, p. 309), quando afirma que “quem opta pela lógica da concorrência, escolhe o cada um

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p06023

por si, em um mundo de curto prazo; é seu direito, mas ele não pode fingir trabalhar para o bem comum”.

Basso (2022), em investigação sobre as proposições de formação humana presentes na BNCC constata que o documento pode ser lido tanto do ponto de vista da contradição, quanto da coerência, pois, embora apresente um discurso democrático e de redução das desigualdades educacionais, “[...] assume os valores do sistema produtivo: individualismo, a competitividade a meritocracia e a razão técnico instrumental, e os transfere para o processo formativo [...]” (Basso, 2022, p. 184). Laval e Vergne (2023), explicam que o sentido dado aos termos *base comum* ou *mínimo cultural comum* nas políticas neoliberais é baseado em uma concepção restrita de democracia, em que a prioridade não é a igualdade social e econômica, retirando do *comum* tanto o sentido de *comunidade* quanto de *comunicação* (Nóvoa, 2022), que permitem valorizar o tema da cidadania e resgatar a educação como espaço público e comum.

Problematizar a formação humana nas políticas curriculares se faz fundamental em uma sociedade em que há essa disputa pela construção de narrativas a partir de visões de mundo antagônicas, sobretudo porque “[...] as escolhas, decisões e orientações assumidas refletem o projeto e o tipo de ser humano a ser formado, para que finalidade e para qual sociedade” (Basso, 2022, p. 46).

Assim, as políticas curriculares precisam ser lidas problematizando os jogos de poder e as visões de mundo que as permeiam, das quais decorre o projeto de formação humana pretendido por meio delas. Considerando esses conflitos e disputas, o currículo se insere na dimensão da práxis (Freire, 1987), que “[...] sendo reflexão e ação verdadeiramente transformadoras da realidade, é fonte de conhecimento reflexivo e criação” (Freire, 1987, p. 52).

A formação humana na perspectiva da práxis, opõe-se à ideia de transmissão de conteúdos a partir de uma lista de habilidades, competências ou objetos de conhecimento, em que esses conteúdos são “[...] retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e cuja visão ganhariam significado” (Freire, 1987, p. 33). Essa perspectiva, predominantemente encontrada nas políticas curriculares como a BNCC e o RCG, baseia-se na *lógica do desempenho e da concorrência* (Charlot, 2022), em que valem as regras meritocráticas do mercado e os estudantes “[...] são vistos como consumidores; o objetivo da eficácia econômica prevalece sobre o da emancipação humana” (Laval; Vergne, 2023, p. 14).

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p06023

Por outro lado, resgatando os fundamentos antropológicos da formação humana, consoante “educar é educar ao humano” (Charlot, 2020, p. 2017), o currículo é um lugar de encontro, de relações entre humanos que ensinam e aprendem mutuamente (Freire, 1996), em uma lógica de solidariedade e diálogo, imprescindíveis à educação justa e democrática.

Para que as políticas curriculares sejam pautadas pela educação democrática, voltada para a solidariedade e justiça social, o papel dos professores é fundamental, pois entendemos que essas políticas são mediadas, atuadas e complexamente configuradas pelos professores nos contextos de atuação, *traduzindo* os textos legais conforme os contextos em que atuam (Ball, 2016). Apesar disso, não podemos esquecer que as políticas educacionais e curriculares “[...] estreitam a gama de respostas criativas” frente ao contexto de sua atuação. Isso reitera a importância de identificar e reconhecer os discursos que fundamentam os princípios e concepções presentes nas políticas curriculares, sobretudo em termos de formação humana.

## PERCURSOS METODOLÓGICOS

Como metodologia, o estudo utilizou a Análise Documental conforme Cellard (2012), tendo a análise preliminar como procedimento de contextualização do DOCT-SL, seguida da análise propriamente dita. Na análise preliminar, foram estudados o contexto, o(s) autor(es), a autenticidade e confiabilidade, a natureza do texto, os conceitos-chave e a lógica interna que organiza o texto (Cellard, 2012). A análise propriamente dita foi desenvolvida por meio da Análise Textual Discursiva (Moraes, 2003).

Na análise do contexto, observamos o impacto das disputas políticas e ideológicas que permearam a construção da BNCC e demandaram a elaboração de documentos orientadores do currículo. Além disso, buscamos elucidar a autoria do documento, identificando interesses e motivações que levaram à produção do documento em questão.

Por tratar-se de uma política curricular oficial, inserida no escopo de outra política oficial de âmbito nacional, como a BNCC e demais instrumentos normativos curriculares, consideramos comprovada a autenticidade e confiabilidade do documento DOCT-SL, elementos importantes da análise preliminar, assim como sua natureza, identificada a partir da estrutura do documento.

Cellard (2012) trata da importância de analisar preliminarmente os conceitos-chave a lógica interna do documento, examinando como se desenvolvem os argumentos presentes no documento, esses elementos serão melhor explicitados junto à análise textual discursiva.

A partir dos dados provenientes da análise preliminar (Cellard, 2012), foi realizada uma análise de conteúdo desse material visando sistematizar uma compreensão do todo analisado. Para isso, foi utilizada a ferramenta metodológica da análise textual discursiva que, segundo Moraes (2003, p. 192), pode resultar em uma *tempestade de luz* sobre os fenômenos investigados, “[...] que possibilitam, por meio de um esforço de comunicação intenso, expressar novas compreensões atingidas ao longo da análise”.

A análise textual discursiva, através do ciclo metodológico composto pelas etapas de unitarização, categorização e comunicação, “[...] se apresenta como um movimento que possibilita a emergência de novas compreensões com base na auto-organização” (Moraes, 2003, p. 1), iluminando, assim, os princípios e concepções de formação humana presentes no DOCT-SL.

## **SOBRE TEXTOS E CONTEXTOS**

Nessa seção serão detalhados os elementos da análise preliminar (Cellard, 2012), a saber, contexto, autores e natureza do DOCT-SL. Ressaltamos que a lógica interna e os conceitos-chave estarão incorporados na análise textual discursiva, na seção subsequente.

### **O contexto: conjuntura política, econômica e cultural**

A construção do DOCT-SL ocorreu em meio a um período politicamente conturbado no cenário brasileiro, já que decorreu do processo de implementação da BNCC (Brasil, 2018), produzida em meio a inúmeras polêmicas. Parte da conjuntura política foi perceptível pela descrição da própria elaboração da Base, que passou por três versões, sendo somente a última adotada como oficial. A partir da emergência de implementação da BNCC, foi instituído o Programa ProBNCC, com vistas a subsidiar o processo de formação dos professores e instrumentalizar as redes e escolas, oferecendo recursos financeiros aos estados e municípios que aderissem, com vistas a operacionalizar esse processo.

Juntamente com o Programa, o MEC disponibilizou uma série de materiais e recursos para divulgação da BNCC, visando estimular a adesão ao documento. Dentre esses, destacamos

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p06023

o Guia de Implementação da BNCC, publicado em 2018, no qual chamou nossa atenção a supressão da palavra “político” quando havia referência ao Projeto Político Pedagógico das escolas, cuja revisão seria uma das *dimensões* do guia. Por esse tipo de apagamento, verificamos um posicionamento político e ideológico implícito, com intenção de excluir o caráter político do currículo, com todas as implicações dessa exclusão. Essa situação ilustra o terreno de disputas por visões de mundo e interesses sobre educação e currículo, no qual nasceu a demanda pela construção de um currículo de referência estadual e municipal.

O cenário político e econômico da época, que incluiu um momento de forte recessão econômica, seguido do golpe que destituiu a presidente Dilma e proporcionou a ascensão da extrema direita brasileira ao poder, minou profundamente o processo de elaboração da BNCC (Brasil, 2018), permeado por incontáveis embates entre pesquisadores, professores e demais profissionais da educação e as forças representativas do mercado e dos empresários, como Todos pela Educação (TPE) e Movimento pela Base (MPB).

De acordo com Caetano (2023), houve nítida ruptura entre a forma de elaboração da BNCC (Brasil, 2018) quando a presidenta Dilma estava no poder, em que havia uma preocupação com a Educação como qualidade social, debate que foi esvaziado após sua saída do governo. Conforme Caetano (2023), apesar de um discurso social, evocando princípios de sustentabilidade, equidade, os grupos empresariais dominantes não defendiam a democracia ou apresentavam uma concepção distorcida desse conceito.

Nesse contexto, o Estado do Rio Grande do Sul e o Município de São Leopoldo desenvolveram seus respectivos documentos curriculares. O governo do Estado do Rio Grande do Sul, organizou a elaboração do RCG (Rio Grande do Sul, 2018), que foi homologado em 12 de dezembro de 2018 e contou com a contribuição de 120 mil pessoas, conforme informações do site próprio do Referencial.

Sendo assim, tínhamos, em 2018 e 2019, anos nos quais foram feitos os movimentos da elaboração do DOCT-SL, uma visão de formação humana subjacente à BNCC (Brasil, 2018), fortemente influenciada pelas ideologias do governo federal; uma visão incorporada pelo RCG (Rio Grande do Sul, 2018), refletindo concepções do governo estadual, e a visão defendida pela gestão municipal, que assumiu, já no segundo parágrafo da introdução, a fundamentação teórica postulada por Paulo Freire (2018), “[...] no que tange ao conceito de educação dialógica, como essência da educação que se propõe libertadora” (São Leopoldo, 2021, p. 10).

Essa opção, feita pelo Sistema Municipal de Ensino, pode ser lida naquele contexto, no qual havia intensa polarização política no Brasil e no mundo.

### **O Contexto local**

Situado na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, denominada Vale do Rio dos Sinos, o município de São Leopoldo possui uma população de duzentos e dezessete mil, quatrocentos e nove (217. 409) pessoas e uma extensão territorial de cento e três mil e nove quilômetros quadrados (103,009 km<sup>2</sup>). São Leopoldo possui intensa atividade econômica, com um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de quarenta e cinco mil, cento e cinquenta e nove reais e cinquenta e sete centavos (45.159,57), cifras que o colocam entre a sexta ou sétima economia do Estado<sup>3</sup>. O Rio dos Sinos, que dá nome ao Vale no qual se situa a cidade, possui uma importância histórica e cultural importante, além de fornecer o abastecimento de água dos municípios por onde passa.

Neste ano de 2024, a cidade que ostenta o título de “Berço da Colonização Alemã”<sup>4</sup> movimentava-se intensamente na comemoração dos 200 anos da imigração alemã, quando foi severamente atingida pela tragédia climática que assolou o Rio Grande do Sul em maio que chegou a afetar cerca de 80% da cidade<sup>5</sup>.

O Sistema Municipal de Ensino de São Leopoldo compreende o território demarcado por esse município, incluindo em seu escopo as escolas da rede pública municipal, mantidas pela SMED e as escolas de educação infantil da rede privada. Não estão incluídas escolas da rede pública estadual e demais escolas privadas de ensino fundamental, médio e EJA.

A Rede Pública Municipal de Ensino possui um total de 50 escolas, sendo 13 Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), 36 Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs) e 1 Escola Municipal de Artes (EMA). O quadro de servidores conta, atualmente, com cerca de 1800 servidores em regime de trabalho estatutário e aproximadamente 390 servidores com outros tipos de vínculo, como contratos e permutas. Com as enchentes de maio de 2024, 18 escolas foram atingidas e algumas levaram até três meses para retomar o

---

<sup>3</sup> Dados do Censo 2022

<sup>4</sup> A fundação da cidade de São Leopoldo, datada de 25 de julho de 1824, toma como marco histórico a chegada dos imigrantes alemães através do Rio dos Sinos e sua acomodação às margens desse rio, impulsionando a urbanização e a economia da região, já habitada por portugueses, africanos e povos originários

<sup>5</sup> Conforme dados de reportagem retirada do Portal GZH, de 08 de maio de 2024.

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p06023

atendimento presencial aos estudantes, tendo em vista a extensão dos dados provocados nas estruturas dos prédios.

### **Os autores**

Cellard (2012) considera fundamental que, em uma análise documental, seja feita a identificação do(s) autor(es), buscando revelar identidades, interesses e motivações. A autoria do DOCT-SL foi coletiva e envolveu profissionais, instituições e demais pessoas interessadas da comunidade, como pais e estudantes, na esfera da rede pública municipal.

O processo de elaboração do DOCT-SL teve início em 06 de agosto de 2018, com uma reunião formativa com os(as) supervisores(as) sobre a BNCC (Brasil, 2018). Naquele momento, o foco foi estimular o conhecimento e a reflexão dos professores sobre a BNCC (Brasil, 2018) e o RCG (Rio Grande do Sul, 2018) para posteriormente, com base nesses dois documentos, proceder com a construção do documento de referência municipal.

Após o debate com as supervisoras e as Equipes Diretivas, a SMED, através do Núcleo de Tecnologia Municipal – NTM, elaborou um formulário eletrônico, contendo um questionário abordando os eixos referenciais do documento, que foi disponibilizado para todas as escolas, em momento formativo que ocorreu no dia 25 de agosto de 2018, para toda a Rede Pública Municipal. Neste dia, os(as) professores(as) realizaram o estudo da legislação vigente e a leitura da BNCC (Brasil, 2018).

Uma primeira versão do documento foi encaminhada ao CME e, a partir da devolutiva, cada supervisor(a) oportunizou momentos nas suas respectivas escolas para analisar os apontamentos e realizar os ajustes necessários, enviando novamente à SMED em maio de 2019.

Em 2019, foi constituída uma comissão formada por 30 professores que atuaram como mediadores do processo de elaboração do documento. Um dos objetivos da comissão foi a operacionalização do Dia D de Formação dos Educadores da Rede Municipal, que ocorreu em 10 de junho de 2019 e no qual foram sistematizadas as contribuições de todos os professores da rede pública municipal.

### **A Natureza do texto**

O DOCT-SL é um documento de natureza normativa que se coloca como norteador do currículo no território municipal. Como já observamos, essa territorialidade é questionável, pois

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p06023

na elaboração do documento não houve adesão e representatividade de todos os entes educativos que compõe o território do município (Fritsch; Leite; Lima, 2022).

Apesar da recomendação do Conselho Estadual de Educação (CEED/RS) e da União Nacional dos Conselhos Municipais (UNCME/RS) de que cada território pudesse “[...] elaborar ou revisar documento curricular local que contemple as suas especificidades locais e regionais [...]” (Rio Grande do Sul, 2018, p. 17), o Guia de Implementação da BNCC (Brasil, 2018) não recomendava que os municípios realizassem a (re)elaboração sem articulação formal com os respectivos estados e orientava o regime de colaboração. Considerando que o DOCT-SL demarcou algumas diferenças em relação à BNCC e ao RCG, manter a decisão por um documento municipal pode sinalizar mais um movimento de resistência política e ideológica.

Como estrutura, o DOCT-SL apresenta-se em 87 páginas e está estruturado em dez capítulos. A introdução apresenta a natureza do documento como orientador do currículo do território, justifica sua elaboração e demarca a fundamentação teórica, resgatando a base legal que orienta a elaboração dos documentos curriculares alinhados à BNCC e ressaltando o postulado teórico na perspectiva freireana.

A metodologia compõe o segundo capítulo, explicitando os atores que compuseram o debate e reiterando a opção por um processo dialógico e democrático. O terceiro capítulo apresenta um breve histórico do município. No quarto capítulo, o documento expressa os marcos legais que demandam a criação de uma base nacional comum, os mesmos já mencionados aqui.

A educação básica é apresentada no quinto capítulo, introduzido pelo arcabouço legal que regulamenta essa oferta, com ênfase nas modalidades e transversalidades, destacando conceitos como avaliação, currículo e transição entre etapas. O capítulo divide-se em dois subcapítulos, sendo o 5.1 referente à educação infantil e o 5.2 ao ensino fundamental. Dentro de cada subcapítulo são apresentadas as concepções acerca dos sujeitos que se desenvolvem em cada etapa e conceitos relevantes, como currículo, ensino-aprendizagem e avaliação, conforme as especificidades de cada uma delas.

O sexto capítulo é bastante sucinto e apresenta o ensino médio. No sétimo capítulo, encontram-se as modalidades da educação escolar: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Integral de Tempo Integral, Educação Especial na perspectiva inclusiva, Educação do Campo e Educação Escolar Indígena. O oitavo capítulo versa sobre as transversalidades educacionais, apresentando Educação musical, Educação ambiental e sustentabilidade,

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p06023

Educação em Direitos Humanos, Educação para o trânsito, Educação financeira, Educação alimentar e nutricional e Gestão Democrática. Cabe ressaltar que há especial destaque para os temas da Educação em Direitos Humanos e Educação Democrática, consideradas eixos norteadores de todo o documento, juntamente com Qualidade Social e Tecnologia, que ganhou ênfase no nono capítulo, com objetivo de ressaltar a diferença no conceito de qualidade atribuído no documento àquele defendido pela BNCC e pelo RCG. Os subcapítulos tratam da Iniciação Científica, da Qualidade e Tecnologia na Educação e da Cultura Digital.

O décimo e último capítulo discorre sobre a Formação continuada de profissionais da educação, cujo foco é reafirmar a liberdade de cátedra e autonomia docente. De certa forma, esse capítulo parece substituir aquele no qual deveriam ser apresentadas as “Formas de organização e agrupamento das habilidades e/ou objetos de conhecimento (aspecto diretamente relacionado às aprendizagens esperadas para os estudantes)” (Brasil, 2018, p. 31), conforme a sugestão apresentada no Guia de Implementação da BNCC (Brasil, 2018). Em grande medida, o DOCT-SL segue as orientações e sugestões do referido guia em relação à estrutura do documento, porém exime-se de apresentar uma relação de habilidades, competências ou conteúdos, mais uma vez colocando-se em uma posição de resistência. Por último, são apresentadas as referências utilizadas na elaboração do documento.

## **ILUMINANDO PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO HUMANA**

Com vistas a iluminar os princípios e concepções de formação humana presentes no DOCT-SL, utilizamos o recurso metodológico da análise textual discursiva, buscando novas compreensões a partir dos elementos da unitarização, categorização e comunicação, que constituem o ciclo de análise (Moraes, 2003).

Considerando que “toda leitura é feita a partir de uma perspectiva teórica [...]” (Moraes, 2003, p. 3), explicitamos os pressupostos teóricos que sustentam essa análise na medida em que o próprio documento analisado se circunscreve em uma perspectiva teórica freireana, da qual também comungamos, na medida em que elegemos lentes teóricas predominantemente críticas para examinar a questão.

O *corpus* de análise aqui apresentado foi constituído pelos cinco primeiros capítulos do DOCT-SL. Iniciamos o processo de unitarização identificando a recorrência de palavras relacionadas a uma perspectiva de formação humana, em termos de princípios e concepções,

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p06023

tendo em vista que “as unidades de análise são sempre definidas em função de um sentido pertinente aos propósitos da pesquisa” (Moraes, 2003, p. 5).

Foram selecionadas 13 palavras, organizadas a partir de duas unidades de sentido maiores, sendo a primeira referente ao **processo de elaboração** do documento e a outra às **concepções** de Educação, remetendo aos conceitos de sujeito, currículo, ensino e aprendizagem. Alguns termos estão representados nos excertos que compõem as categorias (quadro 2). O quadro abaixo apresenta as palavras selecionadas, por ordem de maior ocorrência em todo o documento, representadas em alguns excertos do documento:

Quadro 1 – Unidades de sentido

Processo de elaboração	Ocorrência	Excertos
comunidade(s)	49	<p><b>Excerto 1-</b> “Partindo-se da proposta <i>dialogica</i> freireana como base para a <b>construção democrática e participativa</b> do Documento Orientador de São Leopoldo [...]” (São Leopoldo, 2021, p. 12).</p> <p><b>Excerto 2-</b> “Sendo assim, o Documento do Território de São Leopoldo surge pelas mãos e pela confiança do povo, valorizando cada estudante e cada particularidade de sua <b>comunidade de origem</b>” (São Leopoldo, 2021, p. 10).</p> <p><b>Excerto 3-</b> “A submissão deste documento às impressões do <b>coletivo</b> fez-se necessária porque, em si mesmo, é fruto de um <b>processo democrático de escrita</b>[...]” (São Leopoldo, 2021, p. 10).</p>
construção	41	
Participação/ participativo(a)	31	
democrático	26	
diálogo(s)/dialógico(a)	20	
coletivo	18	
Concepções de Educação		Excertos
direito	86	<p><b>Excerto 4</b> – “[...] concepção de criança atuante e como <b>sujeito de direitos</b>[...]” (São Leopoldo, 2021, p. 26).</p> <p><b>Excerto 5</b> – “[...] nos postulados de Paulo Freire (2018), no que tange ao conceito de educação <i>dialogica</i>, como essência da educação que se propõe <b>libertadora</b>” (São Leopoldo, 2021, p. 09).</p>
sujeito	52	
experiência	39	
cidadã(os)/cidadania	36	
liberdade/libertador(a)	19	
crítico/criticidade	10	
protagonista/protagonismo	9	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

As palavras que compõe a primeira unidade de sentido, agrupadas pelo título de **processo de elaboração**, foram encontradas ao longo de todo o documento, porém com maior ênfase nos dois primeiros capítulos. Elas remetem a um universo semântico fortemente alinhado

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p06023

aos pressupostos teóricos defendidos por Paulo Freire (1987, 1996), conforme ilustrado nos excertos.

As unidades de sentido relacionadas às **Concepções de educação**, que incluem princípios e concepções sobre os sujeitos do currículo e que compõe os processos de ensino e aprendizagem têm maior incidência no quinto capítulo, onde é apresentada a estrutura da educação básica, especialmente a educação infantil e o ensino fundamental. Tais concepções são coerentes com a matriz teórica na qual se inscreve o documento.

A partir dos excertos, interpretamos o sentido das unidades, atribuindo-lhes uma significação e reconectando os fragmentos para então procedermos com a categorização (Moraes, 2003). Para agrupar as unidades de sentido sem perder de vista a problemática da formação humana, foram criadas três categorias, que não estavam dadas *a priori*, mas emergiram a partir do processo de unitarização e da matriz teórica da análise. As categorias refletem os princípios e concepções expressos nessa política curricular a partir das relações<sup>6</sup> que estabelecem com um projeto de formação humana. Nesse sentido, foram organizadas em termos da **relação com o mundo**, **relação com o outro** e **relação com o conhecimento**. O quadro abaixo organiza as unidades dentro dessas categorias, com excertos que exemplificam essa interpretação:

Quadro 2 – Categorização: estabelecendo relações a partir de novos sentidos

<b>Relação com o mundo</b>	<i>“Os objetivos das orientações aqui dispostas são, entre outros, conscientizar e capacitar os <b>cidadãos/cidadãs</b> ao desenvolvimento da <b>críticidade</b> e da reflexão, reconhecidos como movimentos de <b>liberdade</b>, por aguçar a capacidade de cada um e de cada uma em respeitar as diversidades e multiculturalidades que permeiam as relações cotidianas” (São Leopoldo, 2021, p. 10).</i>
<b>Relação com o outro</b>	<i>“O Ensino Fundamental, nas redes pública e privada, deve ofertar um processo educativo através do qual os <b>sujeitos</b> se desenvolvam e ampliem os conhecimentos de maneira <b>dialógica</b> e relacional, de forma que a <b>construção</b> do saber se efetive <b>coletiva</b> e individualmente, pautada na valorização das <b>experiências</b> prévias e historicidade advindas da <b>comunidade</b> em que os/as estudantes estão inseridos” (São Leopoldo, 2021, p. 36).</i>
<b>Relação com o conhecimento</b>	<i>“Portanto, o referencial curricular deve incluir o <b>protagonismo</b> estudantil na <b>construção</b> do conhecimento, tendo o/a professor/a como um/ uma problematizador/a, não como alguém que se aliena de seus sonhos para facilitar a implementação de uma educação que se sujeita à lógica mercadológica, que acirra a competição e promove relações tensas entre docente e discente” (São Leopoldo, 2021, p. 71).</i>

<sup>6</sup> Neste texto, entende-se *relações* na perspectiva defendida por Charlot (2021), considerando a prioridade e a centralidade atribuída à questão do sentido, buscando olhar para as relações com uma “leitura positiva”, que não enfatiza o que falta, mas considera o sentido dado pelos (as) professores (as) aos processos que envolvem as políticas e práticas curriculares.

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p06023

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Identificamos os termos cidadania, criticidade e liberdade como princípios para a formação humana dos sujeitos formados no contexto das orientações curriculares apresentadas no DOCT-SL. Entendemos que tais termos se enquadram na categoria **Relação com o mundo** na medida em que representam uma intervenção (Freire, 1987) no mundo, que é indispensável na concepção freireana de educação libertadora, democrática e emancipadora. Para Freire (1987, p. 7) “[...] o homem não se naturaliza, humaniza o mundo”, o que significa que não existe mera adaptação do homem no mundo, mas um processo de “hominização” (Freire, 1987), no qual o homem, ao humanizar o mundo, torna-se humano. Essa é uma concepção de formação humana adotada no DOCT-SL, exemplificada no excerto destacado.

Na perspectiva freireana de formação humana, “[...] mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma Presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que reconhecendo a outra presença como um ‘não-eu’ se reconhece como ‘si-própria’” (Freire, 1996, p. 10). Nesse sentido, a categoria **Relação com o outro**, demonstra a importância que assumem os termos em destaque no excerto selecionado, ressaltando a dialogicidade e da relação com os outros na construção individual e coletiva de saberes e experiências.

A terceira categoria apresenta a **Relação com o conhecimento** como balizadora de um projeto formação humana que tem como princípio o protagonismo dos sujeitos envolvidos no processo educativo. No DOCT-SL, assumir esse princípio significa negar a “educação bancária” (Freire, 1987), que reconhece o currículo como lista de conteúdos ou habilidades e a ação educativa como depósito desses conteúdos em seres passivos, em um processo de transmissão de conhecimento do sujeito que sabe, professor, para aquele que não sabe, estudante, nesse caso, objeto e não sujeito. Assumir o protagonismo como princípio representa aceitar a “leitura de mundo” dos educandos como ponto de partida para a produção do conhecimento (Freire, 1996).

O estudo aqui apresentado buscou evidenciar os princípios e concepções de formação humana presentes do DOCT-SL, política curricular oriunda do processo de implementação da BNCC, que optou por constituir-se a partir de uma base teórica freireana, assumindo a oposição ao modelo curricular defendido pela BNCC e pelo RCG.

A análise preliminar, ao situar o contexto político, econômico e social no qual se deu a elaboração do documento estudado, demonstrou que a forte presença neoliberal e

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p06023

neoconservadora (Apple, 2001) na educação, nitidamente inscrita nas políticas curriculares em nível nacional e estadual, contribuíram para as escolhas políticas e ideológicas demarcadas no DOCT-SL, demonstrando uma postura de resistência.

A análise textual discursiva corroborou essa percepção através do processo de desconstrução e reconstrução dos sentidos emergentes no documento, demonstrando os princípios e concepções ancorados na perspectiva de uma educação democrática e libertadora.

Essas constatações demonstram que o Sistema Municipal de Educação de São Leopoldo foi capaz de produzir, de modo dialógico e participativo, um documento que representa resistência ao modelo neoliberal de educação e que pode subsidiar um trabalho educativo que venha ao encontro de uma formação humana baseada nos princípios da solidariedade, da justiça social e da democracia. Resta saber o quanto essa política curricular tem sido efetiva nas práticas curriculares docentes deste Território educativo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, Michael Withman. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? *In*: MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. cap. 3, p. 59-92.

BALL, Steven John; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. **Como as escolas fazem as políticas**: atuação em escolas secundárias. Tradução Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2016.

BASSO, Lucimara Del Pozzo. **A proposição da base nacional comum curricular (BNCC) e formação humana**: reflexões sobre seus fundamentos. 2022. Tese (Doutorado em educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/de3c240d-d0d8-42a0-82d6-fba5825d2974>. Acesso em: 1 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília,DF:MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa de Apoio à Implementação da BNCC – ProBNCC**: documento orientador 2019. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/doc\\_orientador\\_probnc\\_2019.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/doc_orientador_probnc_2019.pdf). Acesso em: 10 mar. 2024.

BONI, Mathias. Prestes a completar 200 anos, São Leopoldo terá de ser reconstruída: "Maior tragédia da história". **Zero Hora**, Porto Alegre, p. 1-6, 8 maio 2024. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2024/05/prestes-a-completar-200-anos-sao->

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p06023

leopoldo-tera-de-ser-reconstruida-maior-tragedia-da-historia-clvyjyjkf1001p01d064m8njkm.html. Acesso em: 23 ago. 2024.

CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis: vozes, 2012. p. 295-316.

CHARLOT, Bernard. **Educação ou barbárie?** uma escolha para a sociedade contemporânea. São Paulo -SP: Cortez, 2020.

CHARLOT, Bernard. Os Fundamentos Antropológicos de uma Teoria da Relação com o Saber. **Revista Internacional Educon**, Sergipe, v. 2, n.1, p. 1-18, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://grupoeducon.com/revista/index.php/revista/article/view/1727>. Acesso em: 2 mar. 2024.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Rio Grande do Sul) . *In*: **Referencial Curricular Gaúcho**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://hcurriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Index>. Acesso em 29 mar. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1987. *E-book*.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra: 1996. *E-book*.

FRITSCH, Rosângela; LEITE, Carlinda; LIMA, Ruy D'Oliveira. Políticas Curriculares e suas articulações na perspectiva de uma educação democrática. **Educação em Revista**, [s. l.], v. 38, 2022.

LAVAL, Christian; VERGNE, Francis. **Educação democrática: a revolução escolar iminente**. Tradução Fábio Creder. Petrópolis: Vozes, 2023.

LEITE, Carlinda. FERNANDES, Preciosa. Desafios aos Professores na Construção de Mudanças Educacionais e Curriculares: que Possibilidades e que Constrangimentos? **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8076>. Acesso em: 23 abr. 2024.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n.2, p. 191-211, out. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdj/?lang=pt#>. Acesso em: 7 abr. 2024.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p06023

NÓVOA, Antonio. **Escolas e Professores**: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022. *E-book*.

SÃO LEOPOLDO (Município). Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Documento orientador do currículo do território de São Leopoldo/RS**: princípios e concepções. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2021. 88 p.